O Eu Racial

O cerne psychologico de um povo é sempre uma determinante historica. Nesse particular as nossas idéas estão bem lançadas em "Estudos Nacionalistas", obra que publicamos em Janeiro de 1927. Estudamos o typo nordestino de baixo do ponto de vista da consanguinidade e de seus factores colateraes, como: isolamento no ambiente physico, propriedades do meio geographico e imperturbabilidade de sedimentação psychica por ausencia de correntes immigratorias. Apontamos o facto historico da lucta contra o hollandez, que foi um controle experimental provando a existencia do cerne psychologico daquellas populações

Na historia européa, os dois grandes factores que prepararam a brilhante eclosão que foi a organização das nacionalidades naquelle continente, são de indole bem diversas visto encerrarem aptidões afastadas: de um lado o elemento nordico rebatido em sua estrutura individualista, e, de outro, o complexa dymamico da existencia greco-romana. O que veio do sul era eminentemente versatil, pois encerrava a onda de progresso e civilização na sua mais alta exponencialidade, o que desceu do norte, tinha uma aspera feição geographica: trazia na estrutura a alma brumosa e alantidade da Scandinavia. Nas terras brasileiras ha factos, que, de certo modo, se apresentam como equivalentes funcionaes daquelles factores. O espirito paulista, como uma representação do yankismo, traduz de alguma maneira a feição que se continha no movimento do sul da Europa: o nordestano tem, como o scandinavo, a ambiencia da natureza geographica, o isolamento longo, o eu familiar estratificado num extenso curso de asperezas e obices vencidos tenazmente.

Si um povo não cria ambiente historico notavel e especial, em sua vida se nota uma successão de factos, que, não tendo estygmas proprios, são apenas uma projecção do movimento geral da Especie. Exprimem uma realidade no ponto de vista humano, porém se negam como especificação. O aspecto brasileiro fornece um exemplo tipico do valor das forças ancestraes, dessas forças que estratificaram factos e elaboraram o eu racial. Estão ellas no nordestano. Este não tem uma evolução objectiva comparavel a do brasileiro do sul; e por que vence no ambiente cosmopolitano do Brasil meridional? E' naturalmente devido a indestructibilidade do eu racial que, deante á obrigação da lucta pela existencia, revolve a sua base moral com raizes profundas. E' dahi manifestar-se aquella intelligencia aguda de modo quasi inductivo, a qual não pôde ser uma elaboração do instante. Essa intelligencia, moralmente, vae ganhando terreno nos centros cultos e progressistas do paiz; se vae infiltrando e se affirmando no seio da nacionalidade, como exuberante prova da evolução emotiva. E' como si a grande Força dos seculos, por altas determinantes sociologicas, prefixasse em terras da America, um meio termo entre a sua profunda e milenaria razão e a mobil yankismo norte-americano. E talvez fizesse essa predeterminação, visando o contar com um ponto de apoio no theatro onde se vão ferir as maiores pugnas do genero humano. E já que chegamos a este ponto, convém dizer alguma coisa sobre a possibilidade de haver, somado ao nosso elemento nativista, um certo e remotissimo patrimonio moral. Haverá na estrutura da indole nordestina a actuação de uma herança pre-cabralina?

Os estudos mais recentes que-rem admitir que os povos americanos representam restos, residuos, de uma sociedade decahida de seu grande esplendor. Não cabe aqui uma explicação ampla do mecanismo dessa involução social. Mesmo, levantada a hypothese da existencia de uma vasta organização social em terras da America, teriamos pela frente concepções contrarias com relação á marcha ou movimentação da humanidade. A primeira teria que dar á America como ponto inicial dessa marcha, tendo neste caso a humanidade completado o seu cyclo, ou um de seus cyclos na superficie da Terra; a segunda concepção seria a da projecção humana em dois sentidos: para o occidente attingindo a Europa, e para o oriente intermando-se na America. E por que razão a corrente que passou á America, possivelmente pelas Aleutas, soffreu tão inexplicavel involução até attingir o estado em que se encontrava o homem americano, quando foi da descoberta do Novo-Mundo? Uma terceira concepção está presa á possível existencia de um continente entre a Europa e as Americas. Soffrera esse continente um vultoso cataclysmo que o fez submergir em parte, emquanto a porção não submersa se deslocara para o occidente, trazendo os destroços de uma civilização representada pelas populações nativistas do Novo-Mundo.

Não é cousa que se possa provar ou positivar, a presença de remanescentes de uma civilização extincta na feição psychologica das populações do Nordeste brasileiro. Cumpre primeiro indagar de como vieram ter em nossas terras os seus primitivos habitantes e como se processara a sua involução. Adoptemos o criterio de que a carreira humana se venha fazendo sempre de oriente para oc-

cidente, afim de que o nosso pensamento fique com um ponto de apoio certo. Debaixo deste criterio, como se pôde explicar a presença de elementos ethnicos involuidos nas terras da America? A theoria mais moderna e accita pelos que estão sempre interessados pela solução de problemas de tal natureza, é a da involução por isolamento. Assim, a idéa de que uma fracção do genero humano se tenha destacado, perdendo a relação com o todo, está dentro das cogitações scientificas; é então a concepção da existencia de um continente que estivesse localizado no Oceano Atlantico, em perfeita e intensa relação com a Europa. A Atlantida seria então a ultima etapa evolutiva attingida pela humanidade, em sua carreira de oriente para occidente. Sobrevindo um forte cataclysmo, deu-se o seu deslocamento para occidente e, ipso facto, a perda de relação que mantinha com os povos do oriente. Ora, essa hypothese é, segundo as idéas que adoptamos, a mais razoavel. E vem justamente corroborar a asserção de que somente o passado é o motivador de todos os movimentos que se ferem no ápice humano. Porque tendo os atlantides perdido a relação com o vasto patrimonio humano, tiveram como que seccionado o nervo moral que vem do passado. Faltou-lhes a seiva do sub-consciente colectivo do subliminal da Especie.

A Atlantida seria, portanto, a guarda avançada da evolução humana em sua direcção de oriente para occidente. Isolados por uma projecção para occidente, fragmentos desse continente transportaram os restos de uma civilização, salvos do cataclysmo. E' possível que já houvesse emergido dos mares a cordilheira andina; pois bem, aquelles fragmentos provavelmente se juntaram á cordilheira dos Andes, resultando disto a formação das duas grandes bacias da America do Sul: a do Amazonas e a do Prata. E as terras que se colaram á cordilheira guardavam restos da sociedade dos atlantides que, desligados da humanidade, começaram a passar por um processo de involução, até o estado em que foram encontrados pelos primeiros europeus que aportaram ao Novo-Mundo. O que, porém, resalta do scenario que se edificou nas terras brasileiras, após a revelação das Americas ao mundo civilizado, é sensível distancia chronologica que guardam as populações nordestinas e meridionaes. Com o patrimonio pre-historico dos atlantides, ou exclusivamente com o que se forjou de Cabral para cá, o nordestino é sempre um elemento estratificado em comparação com o meridional. Elle retem o estygma racial elaborado e accionado pelos factores que, em outras regiões e em outros momentos historicos, têm moldado as raças humanas. Esse eu racial se vem demonstrando na lucta contra o hollandez, na Confederação Equatorial, na conquista do Amazonas e na sua indiluibidade, quando em ambientes densos e trabalhados por multiplos agentes.

Aplicando as conclusões colhidas do dilatadissimo scenario da humanidade ao ponto de vista brasileiro, vemos que estão presentes, debaixo do Cruzeiro do Sul, as legítimas forças funcionaveis, futuramente, na directriz da nacionalidade. O Paulista engendrou em ambiente de natureza reflexiva, extremamente mobil e vibratil; o Nordestano adormeceu na tradição, como que interrogando o passado, o seu guia ancestral. São duas expressões que se antolham no palco da vida nacional. De parte do Paulista o factor dirigente é inteiramente individualista, politico; seria o consciente em sua realidade actualista, concretizando o seu objectivo economico; relativamente á feição nordestana, o elemento de lucta é essencialmente historico, sociologico; seria portanto o subconsciente colectivo actuando por intermedio da alma gregaria. Desta maneira presente-se um verdadeiro conflicto armado no terrepo da sociologia. As armas de uma de outra são de natureza oppostas, portanto não se espere a theatralidade deste combate. Somente o sociologo o vê, porque, de facto, elle já se vem ferindo para a confecção de um novo e grandioso aspecto, porque se caracterizará a vida nacional em dias futuros.

LUIZ VIANNA

26 - 12 - 1928.